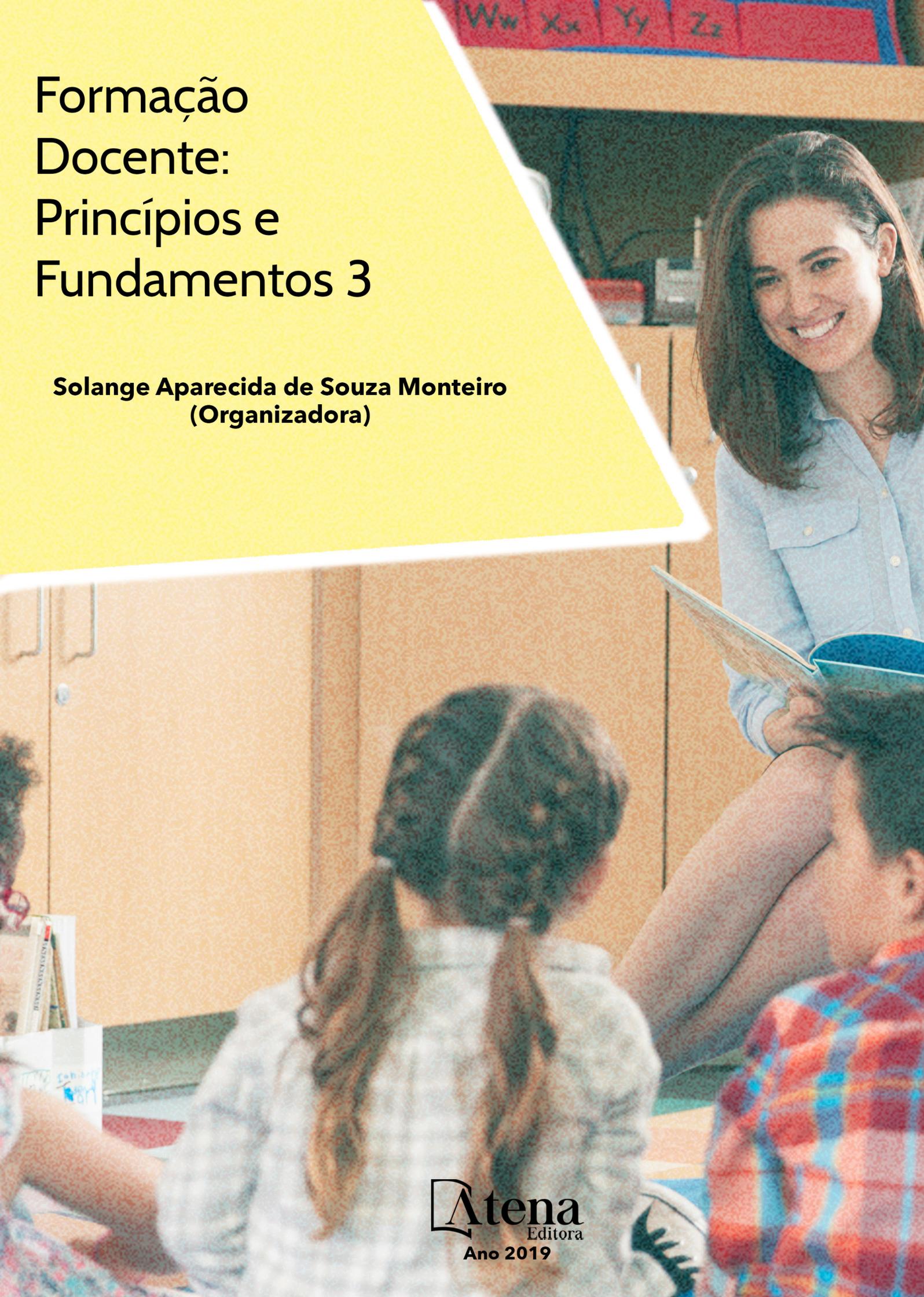


Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 3 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-370-5 DOI 10.22533/at.ed.705193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

E o lugar de perspectiva formativa e pedagógica para a escola e para a universidade este lugar refere-se ao movimento da práxis criadora entre uma e outra criação, como uma trégua em seu debate ativo com o mundo, o homem reitera uma práxis já estabelecida. Por essas e outras questões de cunho político, pedagógico e formativo no âmbito da Escola e da universidade, o trabalho coletivo entre escola, docentes, discentes e universidade (professores formadores), ancorado no movimento da práxis criadora, favorece a qualidade dos processos formativos da escola e da universidade, bem como a formação emancipatória dos sujeitos. A partir de um trabalho coletivo, de perspectiva interdisciplinar, entre educadores em formação e professores-formadores, se faz claro que a realidade concreta, social e escolar se apresenta dinâmica e complexa do trabalho pedagógico crítico, de perspectiva emancipatória, necessita de condições históricas para sua concretização, e, sobretudo, da atuação do Estado ampliado, garantindo, por meio de políticas sociais, os direitos sociais aos povos. E, ainda, que não se deva desconsiderar que nem o curso de formação, nem a escola, nem o sujeito são ilhas isoladas do contexto social mais amplo. O trabalho coletivo é força motriz na produção de conhecimentos sobre a realidade social e para enfrentamento do contexto pedagógico, formativo e do trabalho docente na Escola e na universidade dessa maneira, as relações de parceria e trabalho coletivo entre docência, escola e formação podem fazer avançar a organização do trabalho pedagógico, no sentido da qualidade dos processos formativos realizados no âmbito da escola, da comunidade e da universidade.

No artigo **A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE**, os autores **REGINA ZANELLA PENTEADO** e **SAMUEL DE SOUZA NETO** buscam apontar algumas implicações, desafios e possibilidades para a formação de professores, relacionando a expressividade do professor ao projeto de profissionalização do ensino. No artigo **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES** os autores Giovanni Scataglia Botelho Paz, Paulo de Avila Junior, Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal buscam analisar os dados obtidos em um curso gratuito de formação continuada promovido por uma universidade pública federal, que contou com a participação de 21 professores em serviço nas disciplinas de química, biologia e ciências. No artigo **AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA**, os autores Dianlyne Daurea de Oliveira, Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves, Ângela de Fátima Lira Ibiapina buscaram refletir sobre o exercício da disciplina Educação, Cidadania e Movimentos Sociais e da experiência de Estágio Supervisionado, componentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e teve como lócus para investigação a Associação Cultural Estrela do luar - ACEL, em Sobral - CE. No artigo **ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTEs**, os autores Taynara Franco de Carvalho,

Daniela dos Santos, Samuel de Souza Neto buscam relatar a experiência de duas professoras de Educação Física em início de carreira, a partir da análise de prática, bem como identificar a mobilização dos saberes docentes na prática dessas professoras. No artigo **ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?** a autora Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué busca Enlistar las deficiencias en las habilidades investigativas que se han identificado en el profesional de Enfermería Peruano y Latinoamericano, proponer las habilidades investigativas que deben promoverse en el Enfermero Peruano, Presentar alternativas que propician el desarrollo de las habilidades investigativas en Enfermería. No artigo **APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA**, os autores Aline Costa, Felipe Fernando Talarico, Lílian de Assis Monteiro Lizardo, Rita André, Rosa Eulália Vital da Silva, Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva buscaram identificar concepções que tratam da aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional do professor. No artigo **AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA**, os autores Kauana Martins Bonfada Perini e Eduardo Adolfo Terrazzan buscam caracterizar a produção acadêmico-científica veiculada em periódicos nacionais sobre a temática “Aprendizagem Escolar no Ensino Médio”. No artigo **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL**, a autora Gabriela Amorin Ferruzzi busca analisar e discutir as representações sociais de mães de crianças que vivem em Álvares Machado – cidade de pequeno porte localizada no interior do Estado de São Paulo, acerca da publicidade infantil, bem como suas preocupações e o que nós enquanto professores, pais e pesquisadores podemos fazer para preservar as crianças do poder de persuasão da mídia. No artigo **AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, os autores Rodrigo Martins Bersi e José Carlos Miguel buscam além da implementação do Blog na escola, por meio de produção de textos e interação entre os sujeitos, situam-se também na produção de subsídios teóricos-metodológicos para a utilização das TIC no contexto da EJA. No artigo **ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR**, os autores Amanda Rezende Costa Xavier, Maria Antonia Ramos de Azevedo, Lígia Bueno Zangali Carrasco buscam, através de uma pesquisa qualitativa identificar os desafios vividos por docentes universitários em um contexto de inovação curricular. O resultado da pesquisa apontou fragilidades acerca de conceitos que são fundamentais para o estabelecimento da inovação das práticas pedagógicas em contextos de inovação curricular. Excelente trabalho, vale a pena ler! No artigo **ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO** os autores Cibele Diogo Pagliarini, Andrezza Santos Flores, Gabriela Pinto de Oliveira, Larissa de Oliveira Rezende, Letícia Alves Ramos, Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros, Ângela Coletto Morales Escolano, buscam complementar com atividades diferenciadas as aulas regulares de Biologia do segundo semestre das 1ª séries de uma escola Pública Estadual de Ensino Médio, parceira do PIBID.

No artigo **AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO "PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA" (1975)** os autores Thiago José de Oliveira e Márcia Cristina de Oliveira Mello buscam analisar a proposta didática de Aziz Nacib Ab'Sáber, para o ensino de Geografia no então segundo grau, contida no "Projeto brasileiro para ensino de Geografia (1975)". No artigo **BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA**, as autoras Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos e Dirce Charara MONTEIRO buscam avaliar as dificuldades de leitura de um grupo de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública, relacionando essas dificuldades com o domínio das estratégias de leitura necessárias para se tornarem leitores competentes. No artigo **CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**, os autores Giovanna Vianna Mancini, Amaury Celso Marques Júnior, Elaine Pavini Cintra buscam realizar um estudo das provas de Ciências da Natureza do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicadas no período de 2009 a 2014, com ênfase nos itens envolvendo conceitos de biologia. No artigo **COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA**, a autora Thais Cristina Rades busca relatar uma experiência de comunicação de avaliação realizada na disciplina Psicologia Escolar ministrada no curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, no ano letivo de dois mil e dezessete. No artigo **CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA**, os autores Paulo César CEDRAN, Carlos Fonseca BRANDÃO, Chelsea Maria de Campos MARTINS analisar como o material "Currículo é cultura" vem sendo utilizado junto aos vice-diretores do PEF. Esta análise foi realizada sob a ótica dos responsáveis pelo Programa identificando quais foram os filmes mais utilizados e seu grau de abrangência que ultrapassa o âmbito do processo de educação formal. No artigo **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**, a autora Simone Gomes Ghedini, busca avaliar o conhecimento e a compreensão de professores acerca da DI, bem como as condições das escolas para atender esses alunos nas salas regulares e de recurso multifuncionais e oferecer formação e orientação aos professores, favorecendo a educação inclusiva dessas crianças nas salas regulares de ensino. No artigo **DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA**, os autores Paulo Sergio de Sena, Maria Cristina Marcelino Bento, Messias Borges Silva buscam relatar o ajuste conceitual do método de "Design Thinking" para municiar professores, alunos, comunidade educativa e o espaço pedagógico das Escolas, para fazer a leitura de um conteúdo de Sociologia (Positivismo de Auguste Comte como estudo de caso) para os Bacharelados em Enfermagem. No artigo **DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA**, as autoras Vanessa Lopes Eufrázio e Rita de

Cássia de Alcântara Braúna buscam identificar quais saberes foram aprendidos, construídos e mobilizados pelas licenciandas nos contextos de formação/atuação e como se articulam ao seu desenvolvimento profissional. No artigo **educação física na escola e A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS**, as autoras Yasmin Dolores Lopes, Hitalo Cardoso Toledo, José Augusto Victória Palma, Ângela Pereira Teixeira Victória Palma buscam estudar a construção de procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de duas unidades temáticas das práticas corporais como conteúdos nas aulas de Educação Física escolar: a) Esporte - Futebol Americano; e b) Dança - Danças Urbanas/Hip-Hop. No artigo **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, os autores Mônica DE FARIA E SILVA, Guilherme Saramago de Oliveira, Maria Isabel SILVA buscam identificar as dificuldades e desafios relatados pelos educadores, quando do planejamento das atividades educacionais e estratégias didáticas direcionadas para alunos com síndrome de Down. No artigo **ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR**, os autores Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos, João Eduardo Fernandes Ramos, buscaram pesquisar e analisar uma História em Quadrinhos que pudesse ser utilizada em aulas de Física. No artigo **ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA**, os autores Mariana Fiório, Samuel de Souza Neto, Rebeca Possobom Arnosti, buscam identificar e analisar como os estudantes de Pedagogia refletem sobre a dimensão humana em seu período de escolarização e universitarização. No artigo **FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP** Rafael Petta Daud, o autor buscou analisar a formação de 10 professoras do ensino fundamental I (que normalmente lidam com o processo de alfabetização), atuantes em duas escolas da rede estadual de ensino do interior de São Paulo, para trabalhar com o TDAH em sala de aula e avaliar as relações entre a formação profissional obtida e a forma como elas lidam com o transtorno na escola. Finaliza o segundo volume o artigo **FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA**, os autores Mayara da Mota Matos e Roberto Tadeu laochite os autores buscam identificar as fontes de constituição das crenças de autoeficácia docente de pós-graduandos em Engenharia. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, a Escala de Autoeficácia do Professor e da Escala de Fontes de Autoeficácia Docente. Teve-se como participantes 340 pós-graduandos de instituições públicas do Sul e Sudeste do Brasil.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE	
Regina Zanella Penteado Samuel De Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930051	
CAPÍTULO 2	14
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES	
Giovanni Scataglia Botelho Paz Paulo de Avila Junior Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal	
DOI 10.22533/at.ed.7051930052	
CAPÍTULO 3	28
AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA	
Dianlyne Daurea de Oliveira Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves Ângela de Fátima Lira Ibiapina	
DOI 10.22533/at.ed.7051930053	
CAPÍTULO 4	39
ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTES	
Taynara Franco de Carvalho Daniela dos Santos Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930054	
CAPÍTULO 5	50
ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?	
Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué	
DOI 10.22533/at.ed.7051930055	
CAPÍTULO 6	64
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA	
Aline Costa Felipe Fernando Talarico Lílian de Assis Monteiro Lizardo Rita André Rosa Eulália Vital da Silva Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7051930056	

CAPÍTULO 7	73
AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA	
Kauana Martins Bonfada Perini Eduardo Adolfo Terrazzan	
DOI 10.22533/at.ed.7051930057	
CAPÍTULO 8	88
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL	
Gabriela Amorin Ferruzzi	
DOI 10.22533/at.ed.7051930058	
CAPÍTULO 9	98
AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Rodrigo Martins Bersi José Carlos Miguel	
DOI 10.22533/at.ed.7051930059	
CAPÍTULO 10	108
ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Rezende Costa Xavier Maria Antonia Ramos de Azevedo Lígia Bueno Zangali Carrasco	
DOI 10.22533/at.ed.70519300510	
CAPÍTULO 11	121
ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Cibele Diogo Pagliarini Andrezza Santos Flores Gabriela Pinto de Oliveira Larissa de Oliveira Rezende Letícia Alves Ramos Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros Ângela Coletto Morales Escolano	
DOI 10.22533/at.ed.70519300511	
CAPÍTULO 12	131
AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO “PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA” (1975)	
Thiago José de Oliveira Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.70519300512	

CAPÍTULO 13	143
BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA	
Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos Dirce Charara Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.70519300513	
CAPÍTULO 14	152
CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	
Giovanna Vianna Mancini Amaury Celso Marques Júnior Elaine Pavini Cintra	
DOI 10.22533/at.ed.70519300514	
CAPÍTULO 15	165
COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA	
Thais Cristina Rades	
DOI 10.22533/at.ed.70519300515	
CAPÍTULO 16	172
CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA	
Paulo César Cedran Carlos Fonseca Brandão Chelsea Maria De Campos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.70519300516	
CAPÍTULO 17	180
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Simone Gomes Ghedini	
DOI 10.22533/at.ed.70519300517	
CAPÍTULO 18	192
DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA	
Paulo Sergio de Sena Maria Cristina Marcelino Bento Messias Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300518	
CAPÍTULO 19	203
DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA	
Vanessa Lopes Eufrazio Rita de Cássia de Alcântara Braúna	
DOI 10.22533/at.ed.70519300519	

CAPÍTULO 20	215
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS	
Yasmin Dolores Lopes Hitalo Cardoso Toledo José Augusto Victória Palma Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
DOI 10.22533/at.ed.70519300520	
CAPÍTULO 21	228
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mônica de Faria e Silva Guilherme Saramago de Oliveira Maria Isabel Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300521	
CAPÍTULO 22	237
ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR	
Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos João Eduardo Fernandes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.70519300522	
CAPÍTULO 23	252
ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA	
Mariana Fiório Samuel De Souza Neto Rebeca Possobom Arnosti	
DOI 10.22533/at.ed.70519300523	
CAPÍTULO 24	268
FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP	
Rafael Petta Daud	
DOI 10.22533/at.ed.70519300524	
CAPÍTULO 25	280
FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA	
Mayara da Mota Matos Roberto Tadeu Iaochite	
DOI 10.22533/at.ed.70519300525	
SOBRE A ORGANIZADORA	289

COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA

Thais Cristina Rades

PUC-SP- PEPG em Educação: Psicologia da
Educação

Centro Universitário São Camilo- SP: Psicologia-
SP
São Paulo- SP

RESUMO: O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de comunicação de avaliação realizada na disciplina Psicologia Escolar ministrada no curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, no ano letivo de dois mil e dezessete. Os participantes desta atividade foram os alunos do sétimo semestre do curso. Na referida instituição utiliza-se a avaliação processual, como uma das etapas do processo de avaliação nas disciplinas. Nesta etapa, espera-se que o professor utilize instrumentos diversos para a avaliação; o que possibilita que os alunos desenvolvam seus conhecimentos em atividades em grupos. Dessa forma, a comunicação da avaliação feita pelo professor deve explicitar os critérios que contemplem os objetivos estabelecidos para ela, o que pode se tornar um desafio para a sua comunicação. Assim, os alunos se organizaram em grupos para a confecção da atividade e; no momento da explicação, foi disponibilizada uma rubrica avaliativa, a fim de ser conhecida e discutida com os alunos,

no intuito de estabelecer transparência em seus critérios. A rubrica foi dividida em duas partes: uma a ser avaliada pelo próprio grupo, pois dizia respeito ao desenvolvimento da atividade, a qual a professora não participava; e a outra a ser realizada pela professora já que continha os critérios estabelecidos para a apresentação do trabalho final e do conteúdo desenvolvido na atividade. Após a realização das apresentações e a comunicação pela professora da avaliação realizada, percebeu-se que a rubrica possibilitou transparência na comunicação e horizontalidade na relação entre professores e alunos, contribuindo assim para o desenvolvimento da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação da aprendizagem. Rubricas. Ensino superior.

ABSTRACT: The objective of this work is to report an evaluation communication experience in the discipline of School Psychology given in the Psychology course of the São Camilo University Center, in the year two thousand and seventeen. The participants of this activity were the students of the seventh semester of the course. In this institution the process evaluation is used as one of the stages of the evaluation process in the disciplines. At this stage, the teacher is expected to use various tools for evaluation; which allows students to develop their knowledge in group activities.

Thus, the communication of the evaluation made by the teacher should explain the criteria that contemplate the goals established for it, which can become a challenge for their communication. Thus, the students organized themselves into groups for the making of the activity and; at the time of the explanation, an evaluative rubric was made available, in order to be known and discussed with the students, in order to establish transparency in their criteria. The rubric was divided into two parts: one to be evaluated by the group itself, as it related to the development of the activity, which the teacher did not participate; and the other to be done by the teacher since it contained the criteria established for the presentation of the final work and content developed in the activity. After the presentations and the communication by the teacher of the evaluation carried out, it was noticed that the item allowed transparency in communication and horizontality in the relationship between teachers and students, thus contributing to the development of learning.

KEYWORDS: Evaluation of learning. Rubrics. Higher education.

1 | INTRODUÇÃO

Ao elencarmos os saberes e fazeres necessários para atuar na profissão docente, apontamos a avaliação da aprendizagem como algo inerente ao trabalho do professor. Dessa forma, refletir a respeito das práticas de avaliação realizadas a fim de verificar a aprendizagem se tornam prementes no cotidiano. O objetivo deste relato de experiência se faz pela reflexão realizada ao utilizar uma rubrica formativa, na comunicação da avaliação de uma atividade em grupo realizada por alunos do Curso de Psicologia, do Centro Universitário São Camilo, no primeiro semestre do ano letivo de dois mil e dezessete.

Para descrever os caminhos pensados para realizar esta prática, faz-se necessário orientar o leitor sobre a perspectiva teórica que nos levou a propor a utilização de uma rubrica como instrumento de comunicação da avaliação. Inicialmente levamos em consideração a queixa dos alunos que estava relacionada à falta de transparência quando desta comunicação por parte do professor, e em contrapartida, os estudos sobre avaliação formativa da aprendizagem que já vinham sendo realizados por esta professora.

O contexto da prática aqui descrita aparece, na medida em que se tem como premissa regulamentada pela Instituição de Ensino Superior (IES), supracitada, a avaliação do aluno sendo dividida em dois momentos distintos: Avaliação Processual e Avaliação Final. Na primeira estão previstas formas de avaliação no decorrer do processo de ensino-aprendizagem que ocorrem durante o período letivo semestral nas diversas disciplinas, e que nelas podem ser contemplados diferentes instrumentos de avaliação (seminários, fichamentos, portfólios, atividades individuais ou em grupo, etc.). A segunda dá-se pela prova teórica individual, já tradicionalmente conhecida e utilizada nos diferentes seguimentos de ensino.

Neste caso, estaremos relatando a Avaliação Processual realizada na disciplina Psicologia Escolar, a qual faz parte do sétimo semestre da grade curricular do curso de Psicologia nesta instituição. Destarte, pensou-se, então, na possibilidade de que para se utilizar diferentes instrumentos, dever-se-ia organizar uma forma de comunicar a avaliação feita que ultrapassasse apenas a divulgação da nota numérica, mas alcançasse a compreensão por parte do aluno, de seu desempenho.

Conforme os estudos que vem sendo realizados pela professora, em sua trajetória acadêmica, decidiu-se então assumir uma perspectiva de avaliação que aponta para posturas democráticas e horizontalidade nas relações. Essa discussão vem sendo feita por autores que analisam a história dos processos avaliativos, o que se resume no quadro proposto por Pais (1998 apud ALVES, CABRAL, 2015, p. 637).

QUADRO 1 - Gerações e finalidades da avaliação

GERAÇÕES	FINALIDADES	PAPEL DO AVALIADOR	CONTEXTO HISTÓRICO
1ª geração da medida	Medir	Técnico	Emergência das ciências sociais, aplicação do método científico aos fenômenos humanos e sociais.
2ª geração da descrição	Descrever resultados relativamente a objetivos	Narrador	Emergência das avaliações de programas.
3ª geração do julgamento	Julgar o mérito ou valor	Juiz	Reconhecimento de que a avaliação tem duas faces: descrição e julgamento.
4ª geração da negociação	Chegar a discursos consensuais	Orquestrador (de uma negociação)	Influência do paradigma construtivista.

Como se apresenta no quadro, são descritas quatro gerações de avaliações com suas finalidades, papel do avaliador e contextos. Aquela aqui relatada que representa esta prática está contida na quarta geração, já que a avaliação é entendida como um processo de tomada de decisões que vem a possibilitar que tanto os alunos quanto os professores aprendam enquanto estão participando deste processo.

A quarta geração pretende ser uma visão integrativa, valorizando algumas das conceptualizações anteriores e adotando uma perspectiva construtivista, participativa e negocial do processo avaliativo. Retomando a síntese de Fernandes (2005, p. 62-63), poderíamos afirmar que nessa geração se acentua a ideia de poder partilhado, de diversidade de fontes, instrumentos e estratégias, de integração entre avaliação-ensino-aprendizagem (avaliar é aprender, avaliar é ensinar), da centralidade da avaliação formativa ao serviço da regulação e da melhoria das aprendizagens, do impacto do *feedback* na operacionalização da avaliação formativa, da construção social que considera os contextos, a negociação, o envolvimento dos participantes, da conjugação de métodos qualitativos e quantitativos. E dado esse conjunto de princípios é que faz sentido usar a metáfora do avaliador como *orquestrador* que mobiliza, coordena e dirige um conjunto de elementos. (ALVES; CABRAL, 2015, p. 636).

Essa perspectiva de avaliação inclui todos os atores do processo, o que significa que aos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, devem ser oferecidas oportunidades de ter vez e voz para discutirem seus caminhos. Essa postura coaduna com as condições propostas por Hadji (2005) quando aponta que uma avaliação com intenção formativa deve garantir o esclarecimento dos atores do processo, diversidade de instrumentos avaliativos, tornar os dispositivos transparentes e desconfiar dos

abusos de poder.

No caso da avaliação formativa que é o foco da abordagem desta prática, temos vários elementos que corroboram com a ideia de transformar a avaliação num processo que informe e promova o desenvolvimento da aprendizagem, tanto a professores (nas mudanças de suas práticas), quanto aos alunos (autorregulando sua aprendizagem); e que levam em conta a tomada de decisões necessárias para que a aprendizagem aconteça.

A avaliação formativa exige, portanto, uma atitude de parceria entre professor e aluno, colocando estes numa relação horizontal que promova a busca pela aprendizagem como responsabilidade de ambos. O aluno deve conhecer suas potencialidade e limitações, buscando superá-las; já o professor organiza as ações necessárias para que todos alcancem as aprendizagens esperadas, realizando alterações em sua prática pedagógica, caso isso se mostre necessário.

Pensando nestas premissas como o caminho para a escolha da forma de agir quanto à comunicação da avaliação de atividades realizadas como parte da Avaliação Processual dos alunos, nesta disciplina, decidiu-se por uma prática de introduzir uma rubrica a fim de comunicar a avaliação, na intenção de promover a construção compartilhada e transparente dos critérios que seriam utilizados, a partir das expectativas de aprendizagem para uma atividade em grupo.

2 | A EXPERIÊNCIA: REFLETINDO O PLANEJAMENTO PARA A AVALIAÇÃO

Ao realizar o planejamento da disciplina de Psicologia Escolar, partiu-se da queixa levantada com os alunos sobre a falta de transparência na comunicação da avaliação quando da realização de atividades em grupo, para chegar à proposta da utilização de uma rubrica formativa para comunicar esta avaliação. Assim, no processo de construção dos objetivos da disciplina e das atividades que seriam realizadas ao longo do semestre, é que se foi legitimando a ideia de utilizá-la.

Nesta disciplina tínhamos como objetivo geral “*Ampliar a competência profissional do aluno, a partir da exploração dos processos de aprendizagem e aspectos relacionais dentro da instituição escolar. Entender o enfoque da Psicologia Escolar em busca de uma prática profissional integrada à realidade brasileira, por meio da perspectiva sócio-histórica, apropriando-se de conhecimentos teóricos que subsidiam sua atuação*”, o que nos levou a pensar em propor como atividades para compor a avaliação processual da mesma a análise de um filme, a participação nas atividades em sala de aula e uma entrevista com um profissional da psicologia, na medida em que concordamos com Both (2012, p. 27) que “um processo avaliativo será mais valioso quanto mais instrumentos, conceitos, concepções cristalinas de avaliação conseguirmos complementar mutuamente”.

Neste relato de experiência, a partir dos instrumentos propostos, estamos focando

a comunicação da avaliação realizada na atividade de entrevista com o profissional da Psicologia. Para isso, a proposta foi estruturada na divisão da turma em grupos para realizá-la, com a finalidade de permitir um debate e síntese a partir dos dados coletados na entrevista. Os alunos deveriam criar o instrumento da entrevista, analisar os dados, levantar uma demanda do cotidiano escolar a partir dos relatos do entrevistado, bem como, propor uma estratégia de intervenção. Por fim, deveriam organizar uma apresentação de seu trabalho na aula, aplicando pelo menos uma atividade planejada na intervenção para que a turma pudesse participar e discutir a pertinência da mesma.

Pensando nesta atividade, tínhamos como expectativas de aprendizagens, o conhecimento a respeito do trabalho do Psicólogo Escolar, a articulação entre a teoria estudada e a proposta da intervenção feita pelo grupo, o que demandava pesquisa e reflexão.

A utilização de uma rubrica foi pensada, então, pela possibilidade de deixar claros os critérios da avaliação, de forma a objetivar aquilo que poderia ser entendido como subjetivo pelo aluno; isto é, que o professor poderia atribuir notas de forma subjetiva, sem clarear quais os critérios utilizados para esta avaliação, colocando ênfase apenas na nota numérica final, comprometendo a transparência da comunicação.

Brookhart (2013) define a rubrica como um “conjunto coerente de critérios para o trabalho estudantil que inclui descrições de níveis de performance de qualidade no critério”; isto é, a rubrica representa uma métrica de performance, que por um lado pode ser vista como um instrumento que engessa, por outro, se construída de forma democrática, auxilia na compreensão dos critérios de avaliação, assim clareando as tomadas de decisões.

No caso desta atividade, dividimos a rubrica em duas partes distintas, já que os alunos construíram seus trabalhos fora da sala de aula, portanto em momentos que a professora não estaria acompanhando seu desenvolvimento. A primeira parte concentrou-se numa avaliação feita pelo grupo, e a segunda parte, a avaliação realizada pela professora a partir do material construído pelo grupo.

A avaliação feita pelo próprio grupo concentrou critérios de organização interna para confeccionar o trabalho, tendo como critérios: a participação individual na elaboração do trabalho e a participação na apresentação para a turma. A avaliação feita pela professora apresentou como critérios a qualidade do conteúdo do trabalho escrito entregue e a apresentação feita pelo grupo, bem como a formatação da escrita.

Assim, pensando nos critérios que seriam levados em conta para a avaliação desta atividade, propusemos a rubrica que segue:

<i>Crítérios</i>	<i>Muito Bom</i>	<i>Bom</i>	<i>Insatisfatório</i>
<i>Confeção e apresentação do trabalho (AVALIAÇÃO DO GRUPO)</i>			
Participação na elaboração do trabalho.	Participou ativamente das pesquisas (e entrevista), organizou o trabalho escrito.	Participou parcialmente das pesquisas (e entrevista), organizou o trabalho escrito.	Participou superficialmente das pesquisas, auxiliou pouco na organização do trabalho escrito.

Pontuação	1	0,5	0,25
Apresentação	Participou ativamente da apresentação, explanando o trabalho realizado de forma clara e tirando dúvidas da turma.	Participou parcialmente da apresentação, tendo dificuldades de explanar o trabalho realizado de forma clara e/ou tirando dúvidas da turma.	Não participou da apresentação do trabalho.
Pontuação	1	0,5	0
Trabalho escrito			
Formatação (GRUPO)			
Organização	A escrita está estruturada em uma progressão de ideias claras e lógicas que dão fluidez ao texto. Contém elementos de introdução, desenvolvimento e conclusão.	A escrita em geral está estruturada com algumas conexões e uma progressão clara de ideias e há uma introdução e uma conclusão.	A escrita está m i n i m a m e n t e estruturada e carece de conexões ou de uma introdução e/ou conclusão.
Pontuação	0,5	0,25	0
Escrita e linguagem	Apresentaram tanto no conteúdo escrito entregue, quanto na apresentação, uma linguagem acadêmica, utilizando os termos e conceitos de forma adequada.	Apresentaram no conteúdo escrito entregue, ou na apresentação, uma linguagem pouco acadêmica, na definição de termos e conceitos.	Apresentaram no conteúdo escrito entregue, e na apresentação, uma linguagem pouco acadêmica, na definição de termos e conceitos.
Pontuação	0,5	0,25	0
Qualidade do trabalho escrito entregue	Apresenta todos os itens solicitados e faz uma reflexão adequada à proposição da intervenção para a demanda estabelecida.	Apresenta parcialmente os itens solicitados e faz uma reflexão adequada à proposição da intervenção para a demanda estabelecida.	A reflexão realizada e a proposta de intervenção não estão adequadas à demanda estabelecida.
Pontuação	2	1	0
Qualidade dos slides de apresentação	Os slides apresentados são orientadores da apresentação, explanando todos os itens realizados no trabalho de forma clara e compreensível.	Os slides apresentados dificultaram a apresentação, na medida em que não deram suporte para uma explicação clara do trabalho realizado.	Não apresentaram slides.
Pontuação	1	0,5	0

Quadro 1: Rubrica formativa para comunicação da avaliação

No momento da apresentação da atividade que os alunos iriam realizar, ilustramos também a avaliação discutindo, com os mesmos, os critérios que contemplavam as expectativas de aprendizagens que tínhamos com esta proposta de atividade. E assim, passamos a tirar dúvidas e pedir sugestões sobre o que a turma de alunos pensava sobre nosso direcionamento da avaliação, desde a descrição de cada critério e sua métrica, bem como a proporção dos pontos relativos à cada um deles, já que desta atividade, necessariamente precisaríamos atribuir uma nota numérica para a mesma.

Apontamos o fato que para compreender que a rubrica não se torna um instrumento que engesse a avaliação, está no potencial recurso de aprendizagem que ele permite

ao ser apresentado aos alunos anteriormente ao início do desenvolvimento de sua aprendizagem, que se dá de forma a ajudar na autorregulação da mesma, já que o que se espera, com esta experiência, é que o aluno vá em busca de atingir o padrão de excelência esperado, aumentando a chance de uma aprendizagem mais qualificada, como referem Davis e Nunes (2016) ao estudarem a autorregulação da aprendizagem.

3 | CONCLUSÃO

A experiência relatada nos remete a uma importante prática que deve ser realizada no trabalho da docência que é a reflexão da ação, o que nos leva a propor estratégias elaboradas com base em teorias e pesquisas que vem sendo realizadas no campo da Educação.

No caso desta experiência, ao final de seu percurso, pudemos conversar de maneira informal com os alunos, já que naquele momento ainda não tínhamos como foco desenvolver uma pesquisa sobre esta temática, o que nos remeteu a uma significativa expressão de que a comunicação da avaliação da atividade em grupo de entrevista realizada foi comunicada de uma forma clara, criteriosa e democrática, quando da utilização da rubrica formativa, bem como a notória classificação de que esse recurso permitiu uma relação horizontal entre professora e alunos no decorrer do processo, já que os mesmos tiveram seu espaço de escuta para opinar sobre como seriam avaliados, assim facilitando o entendimento do que deveriam fazer.

Pensamos que isto chama atenção para o possível desenvolvimento de pesquisas com esta temática, já que traz indícios de falas positivas a respeito desta experiência, no caminho da melhoria da qualidade da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, J.J.F.M.; CABRAL, I. Os demônios da avaliação: memórias de professores enquanto alunos. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 630-662, set./dez. 2015.

BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina.** Curitiba: Intersaberes, 2012, (Série Avaliação Educacional).

BROOKHART, Susan M. **How to create and use rubrics for formative assessment and grading.** ACDC: 2013.

DAVIS, C. L. F.; NUNES, M.M.R. Eu sei o que tenho que fazer: A conquista da autorregulação. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 27, n. 64, p. 10-35, jan./abr. 2016.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada.** Trad. Patrícia C. Ramos- Porto Alegre: ARTMED Editora, 2005.

_____. **A avaliação, regras do jogo.** Portugal, Porto Editora, 2003.

_____. **Ajudar os alunos a fazer a autorregulação da sua aprendizagem: Por quê? Como?** (Visando um ensino com orientação construtiva). Pinhais: Editora Melo, 2011.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-370-5

